

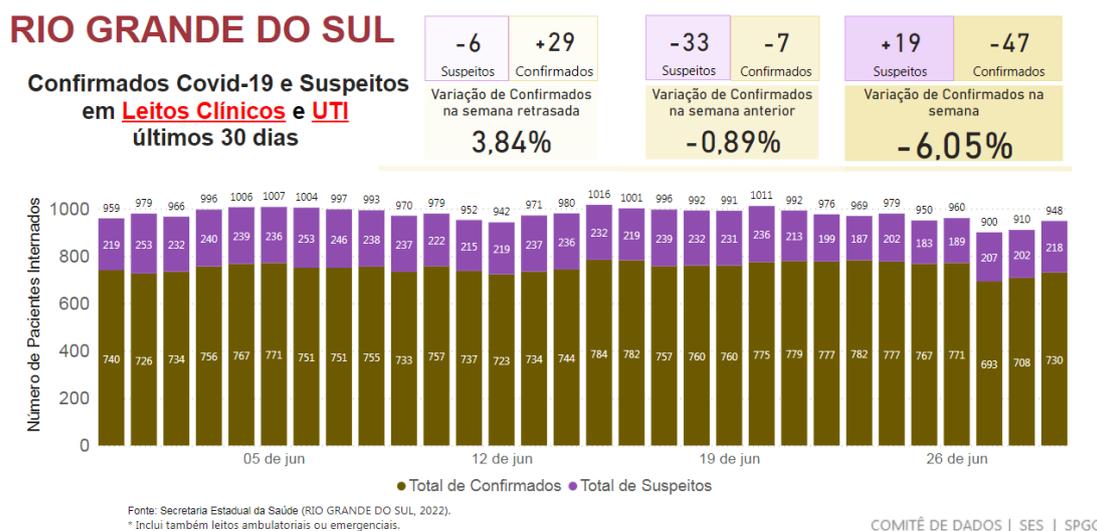
Reunião GT-Saúde

Porto Alegre, 29 de Junho de 2022

Pela quinta vez consecutiva o Gabinete de Crise recebeu a deliberação de aviso pelo GT Saúde para todas as regiões, dada a permanência da situação delicada, com elevadas taxas de ocupação na UTIs hospitalares (como se costuma verificar usualmente no inverno) e o risco da entrada das subvariantes BA.4 e BA.5, que podem gerar um aumento da demanda por leitos covid.

Embora o número de internados tenha iniciado um ciclo de leve redução na última semana (FIGURA 1), o contágio está em seu ponto máximo conforme os dados de sintomas da pesquisa CTIS (Universidade de Maryland/Facebook), no qual vemos uma curva de pessoas sintomáticas semelhante à onda de janeiro de 2022 (FIGURA 2).

FIGURA 1



Fonte: Boletim de Hospitalizações (Comitê de Dados); Secretaria Estadual da Saúde (SES/RS).
Acesso em: 29/06/2022

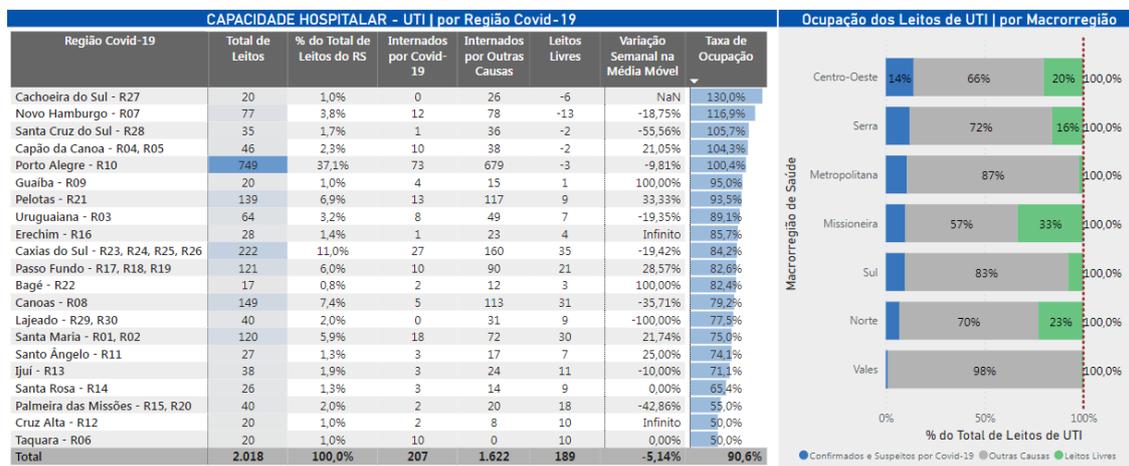
FIGURA 2



Fonte: SCHRARTZAUPT, Isaac; BRAGATTE, Marcelo. (Título: Painel Google Mobility/Sintomas). Rede Análise Covid-19/Serrapilheira. Acesso em 29/06/2022. Disponível em: http://bit.ly/Rede_MobilidadeSintomas.

Aliado às informações acima, destaca-se que cinco regiões do Estado (Cachoeira do Sul, Novo Hamburgo, Santa Cruz do Sul, Capão da Canoa e Porto Alegre) apresentam taxa de ocupação acima de 100% (Figura 3). Cabe salientar, no entanto, que a Covid não é a principal causa dessas elevadas taxas de ocupação. Por exemplo, na região de Cachoeira do Sul, não há pacientes internados em UTI com Covid, ao passo que na Região de Porto Alegre, dos 749 pacientes em UTI, 73 estão confirmados com Covid (9,7%).

FIGURA 3



Fonte: Boletim Regional Covid-19 - Sistema 3As (Comitê de Dados); Secretaria Estadual da Saúde (SES/RS). Acesso em: 29/06/2022

Ainda que a Covid não seja responsável pela maior parte das internações em UTI, destaca-se o risco existente das subvariantes BA.4 e BA.5, predominantes em outras regiões do Brasil e apontadas como de alta transmissibilidade. Assim, uma possível entrada dessas subvariantes no RS, somada à elevada taxa de ocupação

hospitalar, pode criar um aumento da demanda que venha a sobrecarregar a rede de atendimento.

O GT-Saúde ressalta que a Covid-19 se soma a outras doenças respiratórias que, anualmente nesta época, são responsáveis por impactar o sistema de saúde. Além disso, por conta da redução de atendimentos eletivos ao longo da pandemia observa-se agora um aumento nessas buscas, as quais sofreram represamento no período anterior, devido às condições extremas impostas ao sistema hospitalar durante a pandemia, efeito que também já era esperado.

Dessa forma, os efeitos da propagação da Covid-19 assumem uma condição de problema de saúde pública em que se faz necessária a sensibilização geral da população e dos gestores para que se tomem as atitudes cabíveis a fim de diminuir a necessidade de medidas rígidas no futuro. Considerando, também, o cenário em que variantes com maior escape da resposta imunológica e transmissibilidade, passam a circular mais na população, duas medidas de menor impacto individual e de grande benefício coletivo são:

(i) a **utilização de máscaras** em **locais fechados**, é **indispensável** em casos de sintomas respiratórios;

(ii) o **avanço da vacinação**, não só da Covid-19, mas também de Influenza. Em relação à Covid-19, é imprescindível que os municípios monitorem a população vacinada para o esquema completo e para as doses de reforço, ressaltando a importância da adesão às doses de reforço contra a Covid-19, dado seu grande impacto sobre a infecção pelas variantes atualmente circulantes.